

UMA BICHARIA FANTÁSTICA: SERES ESPANTOSOS E OUTRAS REPRESENTAÇÕES DE ASSOMBRAÇÕES EM CÂMARA CASCUDO (1940-1950)

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Gustavo Marques de Sousa, Ana Sara Ribeiro Parente Cortez Irffi

A presente pesquisa em andamento partiu do objetivo de analisar as representações sobre as lendas e mitos de assombrações nas narrativas de Câmara Cascudo no contexto em que o referido autor urdiu o seu projeto que estudava sobre o folclore e a cultura popular do Brasil, na metade inicial do século XX. A partir disso, traçamos a discussão problematizando como Cascudo compôs um discurso étnico que valorizou a cultura europeia, reconheceu a indígena; e invisibilizou/engessou os aspectos da cultura africana e afro-brasileira nas explicações de origens dos mitos e das lendas do Brasil. Além do mais, questionamos as formas que o autor transitou por temporalidades, transpondo memórias do passado vivas no seu tempo na intenção de conservá-las para o futuro. Trabalhos como esses são relevantes à medida que promovem a interpretação dos sentidos que os homens deram a suas experiências, bem como os processos de trocas culturais, vislumbrando as relações de poder e suas influências na confecção de narrativas colonizadoras e construtoras de símbolos e ordens sociais. Como aporte teórico, trabalhamos a partir da noção de representação dada por Hall (2106) e de consciência histórica de Gadamer (2006). As fontes utilizadas para pesquisa são livros publicados entre as décadas de 1940 e 1950, período que Cascudo esteve interessado em assuntos sobre cultura popular e folclore. Nossa metodologia percorreu pelos jardins da história das sensibilidades em busca de perceber as subjetividades através das possibilidades que Pesavento (2007) apresentou. Os resultados preliminares dizem respeito a como a construção dessas narrativas endossam discursos que são formadores de identidades culturais que são persistentes até nossos dias.

Palavras-chave: MEMÓRIA. MITO. TEMPO. TRADIÇÃO.